



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

WILLY JEFFERSON SANTANA ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS PARA A POPULAÇÃO
LOCAL, UM CONTEXTO DO NOTICIÁRIO DA ‘RÁDIO AROEIRAS FM 87.9’**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

WILLY JEFFERSON SANTANA ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL, UM CONTEXTO DO NOTICIÁRIO DA ‘RÁDIO AROEIRAS FM 87.9’

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como cumprimento aos requisitos à obtenção do título de graduado em Graduação em Jornalismo.

Área de concentração: Comunicação Comunitária.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves

CAMPINA GRANDE – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663i Araujo, Willy Jefferson Santana.
A importância das rádios comunitárias para a população local, um contexto do noticiário da 'Rádio Aroeiras FM 87.9' [manuscrito] / Willy Jefferson Santana Araujo. - 2022.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Rádio Aroeiras. 2. Comunicação comunitária. 3. Desenvolvimento regional. 4. Rádio comunitária. I. Título

21. ed. CDD 070.194

WILLY JEFFERSON SANTANA ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL, UM CONTEXTO DO NOTICIÁRIO DA 'RÁDIO AROEIRAS FM 87.9'

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Jornalismo.

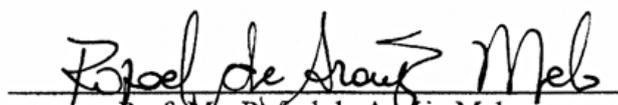
Área de concentração: Comunicação Comunitária.

Aprovada em: 19 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Rafael de Araújo Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Gratidão a ti, meu Senhor! Cheguei até aqui pela à vossa vontade. Estou onde deveria estar, e satisfeito com o que tens reservado para mim. Confio e acredito no nosso Deus, o nosso Jesus, o nosso pai, o nosso criador... Grato pela força que tens me dado nos últimos anos e nas horas mais difíceis. É, e não foi fácil! O segredo é se apegar com ele e deixar as respostas (bênçãos e graças) vir até nós.

Dedico minhas conquistas a minha mãe (mainha, como é de costume chamar), Ana Karla. Se cheguei até onde estou foi por conta dela e pela vontade de Deus. Agradecer também a meu pai, tias (Valbertina Araújo, Aline Cavalcanti e Domezia Nascimento - Neide), avós (Fátima Cavalcanti, Maria Gomes – Lia e José Ribeiro) e demais familiares que de alguma forma contribuem para com a minha vida (e reconhecimento). A Valdeir Araújo, o meu irmão, que com a sua alegria e brincadeiras me faz feliz todos os dias. Laiza Rocha, minha prima, que sempre participava das minhas produções e materiais do curso.

A minha grande amiga Adriana Ferreira, pessoa que me contagia (quase que diariamente) com a sua alegria, conversas e pela sua energia vibrante.

Este trabalho é dedicado, também, ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e todo o corpo docente do mesmo. Meu intuito maior é de documentar algo que contribua como aporte para a comunidade, além de, levar todo o nome da minha cidade, Aroeiras – PB, para todo o mundo.

Aos professores do nosso curso de Jornalismo da UEPB, meu muito obrigado pelos conhecimentos repassados durante a formação. Caso esqueça de citar algum nome, peço perdão. Cássia Lobão, Rostand Melo, Massilon Gonzaga, Agda Aquino, Elane Gomes, Francis Bezerra, Adriana Alves, Ada Guedes, Orlando Ângelo, Simões Menezes, Arão Azevedo, Giseli Sampaio, Robéria Nádia, Fernando Firmino, Ingrid Fachine, Luís Adriano, Fátima Luna, Moisés Araújo, Klayton Canuto, Alan Soares, Fábio Silva, Suéllen Rodrigues, Conceição Rodrigues (sociologia) e Gilvanete Dantas (administração).

Lembrando também dos professores do curso que compunha a minha banca examinadora. Professor Leonardo Alves: muito obrigado pelas orientações, auxílios prestados e acompanhamento em todo o processo de construção e edição de todo o texto; ao professor Roberto Faustino, que, com toda sua bagagem de conhecimentos acerca da comunicação comunitária, contribuiu significativamente para esse estudo; professor Rafael Melo, ao qual, agradeço imensamente pela disponibilidade, conhecimentos e o apoio acadêmico.

Aos colaboradores da ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’ e aos que já passaram nesse veículo de comunicação.

Meus amigos das viagens até Campina Grande, especialmente Élide Monara, Laís Brito, Laiza Rocha, e todos os outros colegas que compunham a turma do ônibus. Eram dias difíceis, mas, com eles, as dificuldades e os problemas que existiam eram motivos de risadas e alegria. Sentirei saudades...

Aos amigos Noé Rosendo, Josineide Barbosa e Rafaela Ferreira, juntos chegamos firmes e fortes até o final. Com vocês, realizei a maior parte das atividades em grupo que eram solicitadas. Tornaram-se peças fundamentais durante o curso. Meus amigos, vocês são demais! Sentirei saudades...

Não esquecendo, também, dos demais amigos da turma: Emanuely Nogueira, Bianca Letícia e Isabela Bandeira. Sentirei saudades...

Aos que foram mencionados acima, meu muito obrigado por ter feito e/ou fazer parte, de alguma forma, de mais um ciclo de minha vida... Obrigado, meu Deus!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada da 'Rádio Aroeiras FM 87.9'	12
Figura 2 - Jefferson Kauê apresentando o 'Aroeiras Notícias', dezembro de 2021	12

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Editorias exibidas no dia 10	13
Tabela 2 – Editorias exibidas nos dias 10 e 15	13
Tabela 3 – Editorias exibidas nos dias 10, 15 e 23	13
Tabela 4 – Editorias exibidas nos dias 10, 15, 23 e 28	14
Tabela 5 – Contagem final o número de editorias veiculadas pelo ‘Aroeiras Notícias’	14
Quadro 1 – Tipos de editorias veiculadas pelo ‘Aroeiras Notícias’ durante estudo	14

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DA COMUNICAÇÃO ÀS RÁDIOS COMUNITÁRIAS	7
3	METODOLOGIA	10
4	O CONTEXTO HISTÓRICO DA ‘RÁDIO AROEIRAS FM 87.9’	11
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5.1	Resultados	12
5.2	Discussões e análise	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A	21
	APÊNDICE B	22
	APÊNDICE C	23

A IMPORTÂNCIA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL, UM CONTEXTO DO NOTICIÁRIO DA 'RÁDIO AROEIRAS FM 87.9'

THE IMPORTANCE OF COMMUNITY RADIOS FOR THE LOCAL POPULATION, A CONTEXT OF THE NEWS BY 'RADIO AROEIRAS FM 87.9'

Willy Jefferson Santana Araújo*

RESUMO

No presente artigo é proposta uma discussão sobre a importância e características da atuação de uma rádio comunitária para com uma população local, considerando o contexto da cidade de Aroeiras, situada na região agreste da Paraíba. O objetivo do trabalho é verificar se a 'Rádio Aroeiras FM 87.9', em seu viés voltado à comunidade, está cumprindo seu papel enquanto difusor de conteúdos a nível local, que atendam aos interesses coletivos dos moradores. Na metodologia, foram selecionadas cinco edições do noticiário 'Aroeiras Notícias', que compõe a grade de programação do respectivo meio de comunicação em questão. Para a apresentação dos resultados e discussões, foi feito um estudo quali-quantitativo; as notícias presentes foram classificadas em cinco tipos: internacional, nacional, regional, estadual e local. Considerando o levantamento, coleta e obtenção das informações realçadas no trabalho, foram realizadas entrevistas com personagens que fazem/fizeram parte do corpo estrutural da associação, com o intuito de mesclar alguns contextos acerca da rádio em questão. Portanto, algumas considerações foram feitas acerca do objeto de estudo em questão. A Associação Comunitária dos Moradores da Cidade de Aroeiras tem sua conjuntura histórica a partir do final do século XX.

Palavras-chave: Aroeiras; Comunicação Comunitária; Desenvolvimento Regional; Rádio Comunitária.

ABSTRACT

The present article proposes a discussion about the importance and characteristics of the performance of a community radio for a local population, considering the context of the city of Aroeiras, located in the harsh region of Paraíba. The objective of the work is to verify if the 'Rádio Aroeiras FM 87.9', in its bias towards the community, is fulfilling its role as a diffuser of content at the local level, which meets the collective interests of the residents. In the methodology, five editions of the news 'Aroeiras Notícias' were selected, which make up the programming schedule of the respective media in question. For the presentation of results and discussions, a qualitative-quantitative study was carried out; the news present were classified into five types: international, national, regional, state and local. Considering the survey, collection and obtaining of the information highlighted in the

* Estudante do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande - PB. Endereço eletrônico: willy.araujo529@gmail.com

work, interviews were carried out with characters that are / were part of the structural body of the association, in order to merge some contexts about the radio in question. Therefore, some considerations were made about the object of study in question. The Community Association of Residents of the City of Aroeiras has its historical conjuncture from the end of the 20th century.

Keywords: Aroeiras; Community Communication; Regional development; Community Radio.

1. INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação presentes na sociedade possuem vieses voltados aos interesses do público, e outros mediados pela coletividade e formatação e cunho social. Neste último, encaixam-se as rádios comunitárias, movidas por objetivos coletivos, funcionando como um mediador e porta-voz da comunidade na qual está inserida.

Nesta pesquisa, destaca-se a importância que uma rádio comunitária tem para uma determinada localidade. Além disso, procura-se constatar se a ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’, a Associação Comunitária dos Moradores da Cidade de Aroeiras, através do ‘Aroeiras Notícias’, jornal comunitário da emissora, está cumprindo o seu papel enquanto meio de comunicação aberto às demandas, assuntos e interesses coletivos da população da cidade de Aroeiras, agreste do estado da Paraíba, localizada cerca de 150 quilômetros da capital João Pessoa.

Para tanto, iremos passar por algumas concepções teóricas que englobam o tema, entre os quais se destacam: rádio, rádios comunitárias, comunicação comunitária, entre outros. Dessa forma, Veloso e Carvalho (2012) acentuam conceitos que definem esses termos, além de Neto e Pinheiro (2013) e outros autores que se fazem importantes para fundamentar o presente trabalho.

Uma rádio comunitária possui características próprias, as quais, a participação e interação popular nos conteúdos da mesma. A rádio comunitária ‘Aroeiras FM 87.9’ cumpre seu papel como divulgadora de notícias locais? E em relação aos conteúdos, eles são de valia para os moradores de Aroeiras? O objetivo geral deste trabalho é averiguar a prestação de serviço do meio de comunicação comunitário em análise. Além disso, partindo de alguns objetivos específicos, entre os quais, buscar entender as informações que são divulgadas no noticiário, por exemplo.

Para a coleta e estruturação da pesquisa, foi feito um estudo quantitativo acerca de cinco edições do noticiário comunitário, classificando as notícias divulgadas em: internacional, nacional, regional, estadual e local (podendo ser ou não de interesse público – de relevância social).

No entanto, para justificativas de algumas questões acerca da rádio, foi realizada de entrevistas e questionários com personagens que fazem e/ou fizeram parte do corpo organizacional da ‘Aroeiras FM 87.9’.

2. DA COMUNICAÇÃO ÀS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Antes de conhecermos de fato o que é uma rádio comunitária e as suas características, devemos passar por outros tópicos que são pertinentes e importantes para nortear o entendimento acerca deste tipo de veículo de comunicação e a importância que ele tem para a comunidade. Para tanto serão apresentados alguns tópicos, entre eles: comunicação, comunicação comunitária, rádio, entre outros pontos.

De acordo com as concepções de Pinheiro (2005), o conceito de comunicação vem do latim *communicare*, que significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões, associar, conferenciar. O ato de comunicar implica em trocar mensagens, que por sua vez envolve emissão e recebimento de informações.

Diante desse contexto de interação social, a comunicação comunitária trata-se de um modelo onde há troca de informações, em âmbito e nível local, atendendo as demandas e os interesses coletivos de uma determinada população específica. “O conjunto de mídias (rádio, TV, jornal, internet), produzido por sujeitos organizados em algum espaço coletivo (associação, igreja, clube, etc), e destinado à população do mesmo território, é denominado comunicação comunitária. [...]” (NETO; PINHEIRO, 2013, p. 558).

Veloso e Carvalho (2012) reiteram que, a comunicação comunitária surge para dar

voz àqueles cujos anseios não encontram espaço nas formas tradicionais de comunicação. Além disso, gera um contraponto ao modo como opera a grande mídia - mudam os critérios de noticiabilidade, a forma de noticiar, os protagonistas da informação.

Um dos principais meios de comunicações datados pela comunicação comunitária, especialmente em cidades interioranas, é o rádio. “A partir do desenvolvimento da telegrafia sem fio e da radiocomunicação surgiu o rádio, pela primeira vez então, a distância deixou de ser barreira para a comunicação. No entanto, não há unanimidade entre os países quanto ao autor desta invenção.” (FERREIRA, 2013, p. 3)

De acordo com o TudoRádio.com (2020), na Carta de Natal, pesquisadores ligados ao Grupo Temático da Mídia Sonora da ALCAR (Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia), referendam que a radiodifusão brasileira teve seu advento com as transmissões pioneiras da Rádio Club de Pernambuco, a partir de 6 de abril de 1919.

O autor Ferreira (2013), aponta que em 1922, no Brasil, a Westinghouse (uma organização) fez a primeira transmissão radiofônica oficial. O Presidente da época, Epitácio Pessoa, fez sua inauguração.

A primeira emissora a funcionar no Brasil foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro criada por Roquette Pinto e Henrique Morize. No dia 1 de maio de 1923 a rádio inicia suas operações com o slogan ‘trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil’. (FERREIRA, 2013, p. 5)

Abert *apud* Ferreira (2013) elenca que a programação da rádio incluía ópera, recitais de poesia, concertos e palestras culturais e tinha uma finalidade cultural e educativa voltada à elite do país.

Ainda de acordo com Ferreira (2013), o rádio é um meio de comunicação fundamental para a disseminação da informação e do entretenimento das pessoas. No contexto informacional, ele permite que em poucos minutos ouvintes que estejam conectados em uma rádio da internet ou mesmo em uma rádio convencional poderão saber em tempo hábil tudo o que acontece ao redor do mundo.

Tratando-se de radiodifusão, ela pode ser de dois tipos: comerciais ou comunitárias. Na década de 1970, no Brasil, as rádios comunitárias surgiram como vertente através de movimentos de transmissões radiofônicas ilegais inspiradas nas rádios piratas europeias. As características e os objetivos das rádios livres se assemelham aos das comunitárias. Em 1981 surgiu a Rádio Favela, primeira rádio livre do país criada por jovens da Vila Nossa Senhora de Fátima, em Belo Horizonte, Minas Gerais. (SANTOS; PRATA; MEDEIROS, 2019)

As rádios comunitárias “nascem a partir da organização das rádios livres como movimento e da disseminação destas entre as classes populares, que passam a fazer uso do rádio como veículo de entretenimento e organização social.” (SOUZA, 1997 *apud* SANTOS; PRATA; MEDEIROS, 2019, p. 132)

“Essas pequenas rádios tentam construir nova e mais moderna forma de se comunicar: emissão e recepção mais próximas do cidadão e de sua realidade. Devem, pelo seu conteúdo, promover a cidadania, a movimentação subterrânea da economia e das culturas locais, deixando de ser, assim, mais do que simples emissoras de difusão de músicas, que compartilham espaço de sintonia nos aparelhos radiofônicos e disputam focos de desejos dos poderes constituídos. (RUAS, 2002, p.40)

As perspectivas de Neto e Pinheiro (2013) enfocam que as rádios comunitárias representam a sociedade, ou seja, a comunidade local. Devem servir como mediadora não só entre a comunidade e a gestão pública, mas também entre os segmentos da sociedade

civil. São “veículos feitos pela comunidade e para a comunidade. Têm a função de informar e de resgatar o verdadeiro espírito comunitário de solidariedade, ajuda mútua, organização, participação e luta por objetivos comuns.” (NEUMANN, 1990 *apud* RUAS, 2002)

Além disso, há uma evidência do exercício de participação direta da sociedade nos moldes comunicativos locais, ou seja, se faz possível que os receptores das mensagens dos meios de comunicação se tornem também produtores das mesmas (se tornando os emissores do processo comunicativo).

“Os meios de comunicação comunitários/populares — nem todos, obviamente — têm assim o potencial de serem, ao mesmo tempo, parte de um processo de organização popular e canais carregados de conteúdos informacionais e culturais, além de possibilitarem a prática da participação direta nos mecanismos de planejamento, produção e gestão. Contribuem, portanto, duplamente, para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem. Por seus conteúdos podem dar vazão à socialização do legado do histórico do conhecimento, facilitar a compreensão das relações sociais, dos mecanismos da estrutura do poder (compreender melhor as coisas da política), dos assuntos públicos do país, esclarecer sobre os direitos da pessoa humana e discutir os problemas locais. [...]” (PERUZZO, 1999, p. 218)

No quesito da colaboração, é característica da rádio comunitária, segundo Veloso e Carvalho (2012), ser um espaço aberto à participação popular; cujo princípio e fim foram o de dar voz à comunidade e seus anseios, e lutar por condições dignas de existência.

Considerando todas as definições elencadas anteriormente, nas leis, a radiodifusão comunitária no Brasil preza por alguns pontos, são eles: prestação de serviço público, formação da comunidade, capacitação dos cidadãos do direito de expressão e respeito aos valores éticos e sociais, onde não haja discriminações de quais tipo ou natureza (raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidário e por condições sociais). Esses pontos garantem a liberdade de expressão e o debate de ideias, por exemplo. (PEREIRA *et al.*, 2017)

As rádios comunitárias possuem um alcance de transmissão limitado: “as exigências técnicas de funcionamento pautadas pela lei [...] permitem [...] uma antena de no máximo 30 metros de comprimento e uma abrangência de cobertura de 1Km de raio, o que limita, e muito, rádios que se localizam na área rural por exemplo.” (NETO, PINHEIRO; 2013, p. 558).

Silva e Motta (2011) elencam que cada bairro ou vila só pode ter uma emissora, com frequência única, ou seja, todas as emissoras comunitárias operam na mesma frequência dentro da faixa do dial (entre o prefixo 88 e 108 MGz) .

Barriles *et al.* (2018) elencam que as rádios FM (frequência modulada) possuem comportamento uniforme, são menos afetadas por interferências radioelétricas e têm som estéreo. Já a AM (amplitude modulada) possui alcance longo, sofrem mais interferências eletromagnéticas e apresenta alta degradação em função do ruído elétrico urbano.

“A Portaria 462/11 publicada pelo Ministério das Comunicações em 2011, define que o apoio cultural às rádios comunitárias, deve ocorrer da seguinte forma: só é permitida a veiculação de uma mensagem institucional, nome, endereço físico e/ou eletrônico, e, telefone do patrocinador, proibindo anúncios de produtos, bens, serviços, promoções, preços, ofertas, condições de pagamento, ou quaisquer outras vantagens que promovam o/a patrocinador/a. Sendo assim, essas rádios precisam sobreviver de recursos escassos, sem a possibilidade de recorrerem a patrocínios maiores.” (PEREIRA *et al.*, 2017, p.5)

Em relação aos conteúdos difundidos na programação de uma dada rádio comunitária, adotam-se os seguintes parâmetros:

“[...] é bem diferente do que é adotado por uma emissora comercial, e ainda mais do que a da mídia corporativa. Enquanto a programação das mídias tradicionais capitalistas tem o objetivo de massificar a sua programação, a fim de tentar atingir todos os públicos para a maior obtenção de dividendos financeiros, a de uma rádio comunitária é particularizada, direcionada e objetiva, buscando atingir um público específico. Uma peculiaridade que podemos notar é a aplicabilidade da informação. Enquanto nas mídias tradicionais as informações são transmitidas de forma ampla e superficial, nas emissoras comunitárias elas são “interpretadas” para o ouvinte da comunidade local, de forma que ele (o ouvinte) não apenas entenda a informação que está sendo transmitida, mas também perceba a relevância que o fato tem para o seu dia a dia.” (COSTA, 2011, p. 4-5)

Tomando como base as concepções de Silva e Motta (2011) é papel preponderante de a rádio comunitária promover o desenvolvimento social, cultural, político-econômico, buscando o exercício pleno da cidadania.

Junior (2009) afirma que interesse público é a informação necessária para o cidadão conhecer e exercer direitos.

Segundo Carniello e Santos (2021) os processos locais e participativos são essenciais, no entanto estes estão inseridos em um contexto macroestrutural. No Brasil, por exemplo, a estrutura de comunicação é concentrada em conglomerados de mídia, configurando limites quanto às possibilidades das contribuições para o desenvolvimento territorial. A configuração da estrutura de mídia nacional é replicada nas escalas locais e regionais. Somente os enfrentamentos locais são insuficientes para romper com as barreiras que a atual estrutura de mídia apresenta para o desenvolvimento territorial.

"Quando uma sociedade começa a se modernizar, um dos primeiros sinais do desenvolvimento é a dilatação dos canais de comunicação" (SCHRAMM, 1970 *apud* CARNIELLO; SANTOS, 2012, p. 342).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo quali-quantitativo acerca do noticiário comunitário ‘Aroeiras Notícias’, da ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’, especificamente para verificar se o respectivo veículo comunitário está cumprindo sua função enquanto mediadora e prestadora de serviços de interesses coletivos comunitários locais, conforme apresentado anteriormente ao ser abordada a função das rádios comunitárias. Para tal finalidade, envolveu uma análise de edições do programa em justaposição com relatos coletados por pessoas que fazem e/ou fizeram parte do veículo de comunicação em questão a fim de buscar justificativas para tais resultados.

Nesse contexto, na metodologia foi realizado um estudo do conteúdo acerca de cinco edições do programa, durante cinco semanas consecutivas. Foram escolhidos, aleatoriamente, um dia de cada semana, porque dessa forma a amostra se perdurou por um tempo maior de observação.

O período da pesquisa foi realizado da seguinte forma: 1º semana (10/09/2021), 2º semana (15/09/2021), 3º semana (23/09/2021), 4º semana (28/09/2021) e 5º semana (04/10/2021).

Para a obtenção dos resultados, as notícias que compunham cada edição do ‘Aroeiras Notícias’ foram categorizadas em três tipos: a) Informação Internacional: notícias de temática mundial que não envolve o Brasil; b) Informação Nacional: notícias de temática brasileira que não aborde a região Nordeste; c) Informação Regional: limitada a região Nordeste; d) Informação estadual: informações que cobre o conglomerado das

cidades paraibanas (exceto o município de Aroeiras) e do território estadual; e) Informação local: notícias sobre a cidade de Aroeiras, na Paraíba. Todas elas podem ou não ser de interesse público, ou seja, informações que sejam relevantes para quaisquer comunidade/população. No caso de Aroeiras, notícias sobre boletins epidemiológicos da Paraíba, saúde pública estadual e nacional, empregabilidade e seleções (em cidades vizinhas, por exemplo, Campina Grande), informações cidadãs, economia (no âmbito nacional, federal e estadual), preço de serviços e produtos, agricultura rural, cursos e vagas em faculdades e universidades paraibanas.

Além disso, as notícias foram categorizadas nas seguintes editorias: Educação, Saúde, Cidadania, Policial, Meio Ambiente, Economia, Tecnologia, Agricultura, Turismo, Dia-a-dia e Cultura. Entretanto, foi feita uma coleta de informações através de entrevistas e questionários produzidos pelo autor a fim de coletar informações a respeito da fundação, mudanças e atual funcionamento da rádio.

O primeiro entrevistado, Marivaldo de Souza Moura, ex-apresentador do programa, ao qual, através de áudios pelo Whatsapp, respondeu um total de treze perguntas semi-estruturadas acerca de algumas temáticas, tais como: tempo de atuação na rádio; equipes; produção dos conteúdos para a difusão; assuntos divulgados; participação popular; entrevistas; serviços.

O segundo, Gilberto Bezerra de Souza, ex-prefeito da cidade e idealizador da rádio, onde, através de um questionário impresso, composto por nove perguntas acerca de: contexto histórico da rádio (instalações, importância, prestação de serviços públicos e concessão); respondidas e assinado por ele.

A terceira entrevistada Girleide Oliveira de Souza Barbosa, diretora da ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’ no período da pesquisa. Foram estruturadas nove perguntas acerca de temas sobre: funcionamento da rádio, conteúdos difundidos, apoio cultural, falta de assuntos municipais na difusão comunitária e participação popular. O questionário foi respondido e assinado por ela.

4. O CONTEXTO HISTÓRICO DA RÁDIO AROEIRAS FM 87.9

A ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’, cujo nome empresarial ‘Associação Comunitária dos Moradores da Cidade de Aroeiras’, localizada na Rua Zeferino de Paula, nº 648-A, centro de Aroeiras, na Paraíba, é um meio de comunicação com fins comunitários e sociais. O município faz parte do agreste paraibano, estando cerca de 60 quilômetros de Campina Grande-PB e aproximadamente 150 quilômetros da capital João Pessoa.

O prédio que sempre manteve a estrutura e o funcionamento da rádio começou a ser construído no final do século XX, assim como a abertura definitiva da respectiva emissora. Em 1995, Gilberto Bezerra de Souza, ex-prefeito do município na época, teve a iniciativa de trazer à cidade um meio de comunicação que estivesse interligado com os interesses da população. (SOUZA, 2021)

Na cidade, os resquícios do rádio já eram presentes no território municipal. Ainda de acordo com Souza (2021), na época em que antecedia as instalações da ‘Aroeiras FM 87.9’, existia uma rádio pirata (não legalizada) na cidade.

Além disso, “O primeiro rádio, pertencente à prefeitura de Umbuzeiro, chegou a Aroeiras em 1937” (FIGUEIREDO, 2017), nesta época um pequeno povoado pertencente ao hoje município vizinho, Umbuzeiro, na Paraíba.

A grade de programação da ‘Aroeiras FM 87.9’ conta com as seguintes atrações: Aroeiras Notícias (seg.-sex. - 7h às 8h30min), Show da Manhã (seg.-sex. - 9h às 11h), Programação Musical (seg.-dom. 9h às 13h), Hora do Brega (seg.-dom. - 13h às 14h), Explosão da Tarde (seg.-dom. - 14h às 15h), Jesus, a solução (seg.-dom. - 15h às 16h),

Tarde Musical (seg.-dom. – 16h às 18h), Rezando com Maria (seg.-dom. – 7h às 8h30min - 18h às 19h), Momentos com o Rei Roberto Carlos (sáb.- 7h às 8h), Hora do Piseiro (sáb. – 8h às 9h) e Melhor Ritmo Musical (sáb. – 9h às 11h). Em relação ao ‘Aroeiras Notícias’, desde a abertura da rádio comunitária, o noticiário sempre foi veiculado.

Figura 1 - Fachada da ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Figura 2 - Jefferson Kauê apresentando o ‘Aroeiras Notícias’, dezembro de 2021



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Resultados

Considerando o contexto da edição na Semana 1 (10/09/2021), apresentado por

Débora Pereira, duração de 1 hora e 30 minutos (contados com o intervalo), em um total de 18 notícias, foi observada a seguinte segmentação: 12 estaduais; 5 nacionais; 1 regional; 0 internacional; 0 local. Consistindo em 7 editorias (5 cidadania; 5 policial; 4 saúde; 2 educação; 1 meio ambiente; 1 economia). No entanto, 5 notícias difundidas continham informações de interesse público. A tabela a seguir mostra o quantitativo de categorias.

Tabela 1 – Editorias exibidas no dia 10

DATA	Internacional	Nacional	Regional	Estadual	Local	TOTAL
10/09/2021	0	5	1	12	0	18

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Em relação edição da Semana 2 (15/09/2021), apresentado por Débora Pereira, duração de 1 hora e 30 minutos (contados com o intervalo), em um total de 20 notícias classificadas em: 11 estaduais; 7 nacionais; 2 internacional; 0 regional; 0 local. Estando divididas em 8 editorias (5 saúde; 5 cidadania; 3 meio ambiente; 3 policial; 2 tecnologia; 1 educação; 1 economia). Porém, 12 notícias difundidas continham informações de interesse público. Na tabela abaixo, observa-se a divisão, por categoria, das informações difundidas.

Tabela 2 – Editorias exibidas nos dias 10 e 15

DATA	Internacional	Nacional	Regional	Estadual	Local	TOTAL
10/09/2021	0	5	1	12	0	18
15/09/2021	2	7	0	11	0	20
TOTAL	2	12	1	23	0	38

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O programa da Semana 3 (23/09/2021), apresentado por Débora Pereira, duração de 1 hora e 30 minutos (contados com o intervalo), em um total de 19 notícias, das quais: 15 estaduais; 4 nacionais; 0 internacional; 0 regional; 0 local. Elas consistem em 6 editorias (7 saúde; 5 cidadania; 4 policial; 1 educação; 1 agricultura; 1 dia-a-dia). Desse modo, 6 notícias difundidas continham informações de interesse público. Abaixo, tabela com as categorias.

Tabela 3 – Editorias exibidas nos dias 10, 15 e 23

DATA	Internacional	Nacional	Regional	Estadual	Local	TOTAL
10/09/2021	0	5	1	12	0	18
15/09/2021	2	7	0	11	0	20
23/09/2021	0	4	0	15	0	19
TOTAL	2	16	1	38	0	57

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Semana 4 (28/09/2021), apresentado por Débora Pereira, duração de 1 hora e 30 minutos (contados com o intervalo), em um total de 21 notícias: 14 estaduais; 5 nacionais; 1 internacional; 1 regional; 0 local. Consiste em 9 editorias (8 policial; 4 cidadania; 2 meio ambiente; 2 saúde; 2 dia-a-dia; 1 cultura; 1 turismo; 1 educação). Assim, 6 notícias difundidas continham informações de interesse público.

Tabela 4 – Editorias exibidas nos dias 10, 15, 23 e 28

DATA	Internacional	Nacional	Regional	Estadual	Local	TOTAL
10/09/2021	0	5	1	12	0	18
15/09/2021	2	7	0	11	0	20
23/09/2021	0	4	0	15	0	19
28/09/2021	1	5	1	14	0	21
TOTAL	3	21	2	52	0	78

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A Semana 5 (04/10/2021), apresentado por Débora Pereira, duração de 1 hora e 30 minutos (contados com o intervalo), em um total de 21 notícias, onde: 19 estaduais; 2 nacionais; 0 internacional; 0 regional; 0 local, consistindo em 7 editorias (5 policial; 3 educação; 3 saúde; 3 meio ambiente; 3 dia-a-dia; 2 cidadania; 2 turismo). Todavia, 6 notícias difundidas continham informações de interesse público.

Tabela 5 – Contagem final do número de categorias veiculadas pelo ‘Aroeiras Notícias’

DATA	Internacional	Nacional	Regional	Estadual	Local	TOTAL
10/09/2021	0	5	1	12	0	18
15/09/2021	2	7	0	11	0	20
23/09/2021	0	4	0	15	0	19
28/09/2021	1	5	1	14	0	21
04/10/2021	0	2	0	19	0	21
TOTAL	3	23	2	71	0	99

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No montante de todas as edições, com um tempo 7 h e 30 minutos (contados com o intervalo), um total de 99 notícias (71 estaduais; 23 nacionais; 3 internacionais; 2 regionais; 0 local), consistindo em 11 editorias (25 policial; 21 saúde; 21 cidadania; 9 meio ambiente; 8 educação; 6 dia-a-dia; 3 turismo; 2 economia; 2 tecnologia; 1 cultura; 1 agricultura). Portanto, das 99, apenas 35 notícias continham informações de interesse público. Outra constatação é de que no período estudado a Rádio Aroeiras FM não noticiou nenhuma informação da cidade onde está instalada.

Quadro 1 – Tipos de editorias veiculadas pelo ‘Aroeiras Notícias’ durante estudo

EDITORIAS	TOTAL
Policial	25
Saúde	21
Cidadania	21
Meio Ambiente	9
Educação	8
Dia-a-dia	6
Turismo	3
Economia	2
Tecnologia	2
Cultura	1
Agricultura	1
TOTAL	99

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Correlacionando exemplos para com informações de interesse público, considerando o município de Aroeiras, as notícias trouxeram temas importantes, tais como: boletins epidemiológicos da Paraíba, saúde pública estadual e nacional, empregabilidade e seleções (em cidades vizinhas, por exemplo, Campina Grande), informações cidadãs, economia (no âmbito nacional, federal e estadual), preço de serviços e produtos, agricultura rural, cursos e vagas em faculdades e universidades paraibanas.

5.2 Discussões e análise

Na pesquisa do conteúdo, em todas as edições analisadas, observou-se a ausência de notícias a nível local aroeirense, em um total de zero. Na maior parte do conteúdo, as notícias reproduzidas/lidas pela apresentadora, estavam interligadas a assuntos que não atendem os interesses da comunidade de Aroeiras. Notou-se também, uma parcela de informações de interesse público, ou seja, conteúdos e temas que são importantes e indispensáveis a qualquer cidadão do estado da Paraíba, Brasil e do mundo.

Diante desse contexto e das fundamentações teóricas sobre rádio comunitária e comunicação comunitária, considerando o noticiário da rádio ‘Aroeiras FM 87.9’, ele deixa de prestar o seu papel quanto à contribuição, debate e difusão de informações voltadas à cidade de Aroeiras. A função das rádios comunitárias é, em linhas gerais, estabelecer em seus conteúdos e programação, temática social e local inerente e indispensável à população que é destinada. Desse modo, os conteúdos do programa em análise, a âmbito local não atende as necessidades da comunidade.

Dessa forma, percebe-se enorme presença de assuntos policiais atrelados a outros municípios paraibanos e do país. Nas rádios comerciais, conteúdos deste tipo têm o intuito de atrair a atenção do ouvinte e alavancar índices de audiência de determinados programas. Como é uma característica das rádios comunitárias a prestação de serviço coletivo, temas deste tipo pode afastar a real motivação de existência do respectivo jornal comunitário que deveria estar focado nas informações de cunho municipal.

Durante as semanas da pesquisa, não faltaram assuntos locais que poderiam ter sido abordados dentro do noticiário. Entre as informações, estavam: festejos da padroeira, boletins epidemiológicos de saúde do município e campeonato esportivo de futebol (Copa Rural). Esses temas mencionados corroboram para o interesse da população do município e poderiam ter sido enfatizados durante as edições.

É importante o entrelaçamento e parceria dos meios de comunicação comunitários com órgãos públicos. Para exemplificar esse quesito, a Prefeitura Municipal de Aroeiras conta com plataforma online de fácil acesso. No período estudado, as redes sociais da administração pública contaram com as seguintes informações: cursos de capacitação para servidores da saúde; informativos sobre vacinação da covid-19 e público-alvo; campanhas comemorativas alusivas ao setembro amarelo; evento de ciclismo/pedal; plano de retomada das aulas municipais. Além disso, há a presença de perfis secundários (com conteúdos exclusivos de cada lotação) das Secretarias de Educação, da Saúde, do Desenvolvimento Social, da Agricultura, de Cultura, esportes e turismo. No tocante a isso, veículos de comunicação detém poder de fiscalização e na troca de ideias entre gestão pública e os diversos segmentos da sociedade. “A instituição pública/governamental deve ser hoje concebida como instituição aberta, que interage com a sociedade, com os meios de comunicação e com o sistema produtivo.” (KUNSCH, p. 15, 2012)

Considerando o escopo do porquê informações a nível municipal não entram no noticiário diário, a diretora da rádio desde 2008, Barbosa (2021), apontou que as questões interligadas com as notícias diárias que entram no jornal, sempre ficam a critério do radialista.

“[...] por ser uma rádio comunitária, trabalhamos com pessoas que se dispõem a colaborar conosco. Normalmente são pessoas que não possuem experiências como radialista, mas se esforçam generosamente a aprender e dar o seu melhor, por isso geralmente eles buscam uma forma mais simples e prática para montar o jornal [...]” (BARBOSA, 2021)

Desse modo, busca-se uma forma simples e prática para a montagem do conteúdo. As informações municipais requerem mais tempo, atenção e cuidados para com a sua captação. “Como diretora da rádio ‘Aroeiras FM 87.9’, acabo não me sentindo no direito de exigir esses conteúdos municipais, porque os colaboradores têm as suas limitações.” (BARBOSA, 2021).

Considerando a ausência de profissionais que não possuem formação acadêmica e atua em veículos de comunicação, essa questão corrobora e interfere diretamente na construção e repasse das informações para com o público. Na radiodifusão comunitária, vale destacar que o jornalista entende de fatores como: ética, linguagem radiofônica e o texto no rádio. A primeira trata-se de princípios norteadores que regem o ‘fazer’ jornalístico. Os outros formam características e modelos próprios do radiojornalismo. A inexistência de especialistas dentro desses meios contribui para conteúdos errôneos: com pouca apuração, checagem dos fatos e a difusão de temáticas pobremente relevantes. Produção de conteúdo requer custos, algo que pode implicar diretamente no planejamento orçamentário de uma organização.

Ainda sobre os resultados, por outro lado há a reprodução de informações de cunho e relevância social, onde os conteúdos difundidos são importantes para quaisquer cidadãos. Esse tipo de notícia está interligado a assuntos como: saúde, cidadania, educação, economia, meio ambiente (a nível estadual, regional e nacional), por exemplo.

As editorias ‘saúde’ e ‘cidadania’ são importantes, por excelência, no interesse social da Comunicação Pública (uma vez que associada à Comunicação Comunitária) porque compõem assuntos inerentes ao bem-estar da população. Essas categorias apareceram na segunda e terceira colocação dos assuntos mais veiculados no ‘Aroeiras Notícias’. A seguir, alguns exemplos dessas informações: oferta gratuita, através do governo estadual, de biopsia para mulheres com suspeita de câncer de mama; atualização cadastral em números de cartão do Sistema Único de Saúde; funcionamento, atendimento e acesso a órgãos públicos paraibanos.

Outra característica contundente para meios de comunicação deste porte é a abertura de espaço para diálogo entre os moradores. Em linhas gerais, ela tange um espaço e um ambiente popular, formando uma espécie de voz da comunidade. Para isso, é importante a participação e interação dos indivíduos durante a difusão dos conteúdos ali veiculados. Em relação ao jornal comunitário da rádio ‘Aroeiras FM 87.9’, existe uma escassez em relação a essa questão, não havendo, em nenhum momento, incentivo a abertura de interação com algum representante de comunidade ou até mesmo de um morador. Os ouvintes não tiveram abertura para difundirem, participarem, planejar, produzir e interpretar as suas ideias e/ou indagações dentro do programa.

No contexto da colaboração e participação das pessoas na rádio, “por ser um trabalho praticamente sem fins e interesses lucrativos, essa questão acaba desestimulando uma grande parte das pessoas na cidade.” (BARBOSA, 2021).

Além disso, Barbosa (2021) enfatiza que qualquer cidadão pode ter um espaço na rádio: seja no programa informativo ou musical. Para isto, é necessária uma solicitação, através de ofício destinado a direção da rádio, onde nele deve constar o assunto a ser tratado.

A comunicação comunitária é o principal pilar, característica e marca de uma rádio comunitária, algo que atualmente está fora dos parâmetros do noticiário da rádio

pesquisada. Desse modo, alguns prejuízos para a sociedade aroeirense vão desde a falta de informações locais à troca de ideias que poderiam fortalecer os interesses e direitos coletivos da comunidade.

A sociedade e a comunicação andam juntas. Entretanto, as comunidades que possuem elos comunicativos locais e voltados ao seu território, têm o seu desenvolvimento social avançado, pois os conteúdos regionais e municipais (de interesse e relevância pública) contribuem para com o conhecimento e opinião pública da comunidade local. A não veiculação de temas municipais no noticiário local, afeta diretamente a população.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Informações locais são importantes para os cidadãos e comunidades que estão em torno de uma determinada cidade. Esses conteúdos regionais estão atrelados a fatores característicos, uma vez que, se difundidos em meios de comunicação de viés comunitário, como é o caso do respectivo objeto de estudo em questão, contribuem para a evolução e o desenvolvimento da população.

Uma rádio comunitária é um veículo de comunicação com espaço aberto para as demandas e os interesses sociais e coletivos, ao qual, têm um papel principal a zelar: ser um meio de comunicação voltado às demandas e participação social de uma respectiva localidade. Formando uma espécie de voz da comunidade, a qual está instalada, elas possuem um poder muito forte perante as camadas sociais e demandas, sem contar que é de suma importância para o debate e participação popular, entre as quais, não podem ser confundidas como espaço para debates políticos, por exemplo.

Sendo um principal meio vigente do município, a rádio ‘Aroeiras FM 87.9’, especialmente o seu noticiário, o ‘Aroeiras Notícias’, detém um forte poder para a prestação de serviço público local e de participação dos moradores para que eles possam elencar as demandas da comunidade aroeirense.

A ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’, em seu eixo comunitário, considerando o conteúdo do noticiário e informações locais, não está cumprindo com o seu papel preponderante, ao qual mencionado anteriormente. Nesse contexto, não há informações a nível local/municipal que atenda os interesses da população aroeirense. Mas, a presença de algumas informações de interesse público (não sendo de temas da própria cidade), é importante para as ouvintes.

Através da coleta das informações presentes neste trabalho científico, é verídico que o respectivo meio de comunicação foi mais promissor enquanto produzia conteúdos voltados às temáticas do município de Aroeiras, pelo qual, demandava participação dos moradores e cumpria com o papel de uma rádio comunitária. Atualmente, a rádio possui um poder ainda muito forte, mas, a forma de como o conteúdo está sendo difundidas, não é condizente com as características de rádio comunitária.

Justificativas para a escassez da não veiculação de notícias do próprio município recaem para a falta de interesse da população em colaborar com a rádio, assim como, a colaboração de pessoas sem experiência na área da comunicação.

Além disso, segundo Sousa (2021), o simples fato de você trabalhar com notícias de uma cidade pequena é muito complicado, porque todo mundo te conhece e tem contato com você; o que ocorre é que certas informações não podem ser divulgadas, pois podem acontecer represálias e intimidações.

Portanto, enquanto mediadora da comunidade, uma rádio precisa: a) capacitação das equipes de trabalho que ali atuam; b) reformulação de sua programação baseadas nos interesses e em temáticas coletivas pertinentes a população; c) ampliação e/ou abertura da participação social nos conteúdos difundidos; d) inovação e reformulação: levar o rádio para os espaços digitais e midiáticos que surgirem; e) buscar e tornar um veículo que se

torne referência no apoio cultural; f) parceira com a administração pública municipal no tocante a conteúdos de relevância social. Desse modo, formando princípios norteadores que sustentam as características das rádios comunitárias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Girleide Oliveira de Sousa. ENTREVISTA CONCEDIDA AO AUTOR. Aroeiras, 2021. [As perguntas encontram-se transcritas no ‘Apêndice A’ deste artigo]

BARRILES, Agnes *et al.* O impacto da migração do AM para o FM na Rádio Imembuí de Santa Maria. **Revista Sonora**, Santa Maria, v. 7, n. 13, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/07/V07_ED13_A02_ImpactoMigracao.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Rádios comunitárias e direitos humanos. O caso da rádio Serra FM: desafios e atitudes ao fazer comunicação comunitária em um dos municípios de menor IDH do país. **Revista Mídia e Cotidiano**, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 30-45, Abril 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9810/6940>>. Acesso em: 24 set. 2021.

CADASTROEMPRESA. **Associação Comunitária dos Moradores da Cidade de Aroeiras 02.639.113/0001-67**. Disponível em: <<https://cadastroempresa.com.br/cnpj/02.639.113/0001-67-associacao-comunitaria-dos-moradores-da-cidade-de-aroeiras>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José dos. Comunicação e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 9, n. 2, p. 325-345, Taubaté, 2013. Disponível em: <<https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1032/341>>. Acesso em: 06 out. 2021.

CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José dos. Comunicação para o desenvolvimento territorial: análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. **Redes**, [S. I.], v. 26, p. 1-19, Taubaté, 2021. DOI 10.17058/redes.v26i0.15670. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/15670>>. Acesso em: 06 out. 2021.

COSTA, Rildo Albino da. A importância das rádios comunitárias para as comunidades em que estão inseridas. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, São Paulo, ed. 3, p. 1-10, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35525/38244>>. Acesso em: 24 set. 2021.

FERREIRA, Andréia da Paixão. A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. I.], v.3, n.1, p. 1-17, Março 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16969/13731>>. Acesso em: 24 set. 2021.

FIGUEIREDO, Maria Solange de. Os usos políticos e sociais do serviço de som ‘A voz da prefeitura de Aroeiras’ na gestão do prefeito Sebastião Souto Maior (1955-1959).

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, ed. 21, p.1-34, 2017. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15167>>. Acesso em: 01 out. 2021.

FILHO, Adilson Vaz Cabral. Sustentabilidade na radiodifusão comunitária: desafios e possibilidades. **Rádio nas bordas: Cartografias da radiodifusão comunitária, livre e alternativa**, [S. I.], v. 24, n. 1, p. 23-36, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/28594/21241>>. Acesso em: 26 set. 2021.

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. Dilemas editoriais. In: JUNIOR, Luiz Costa Pereira. **Guia para a edição jornalística**. ed. 2. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 56-76.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280-304.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação Pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, Heloisa. **Comunicação Pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012, p. 13-29.

TUDORADIO.COM. **Live referenda sobre a Carta de Natal que mudou para 1919 a data de início do rádio no Brasil**. 17 de ago. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23977-live-referenda-sobre-a-carta-de-natal-que-mudou-para-1919-a-data-de-inicio-do-radio-no-brasil>> Acesso em: 22 jun. 2022.

MOURA, Marivaldo de Sousa. Entrevista concedida ao autor. Aroeiras, 2021. [As perguntas encontram-se transcritas no ‘Apêndice C’ deste artigo]

NETO, Alfredo de Oliveira; PINHEIRO, Roseni. O que a saúde têm haver com rádio comunitária? Uma análise de experiência em Nova Friburgo – RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. I.], p. 527-536, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/FDQ5SbzBpCZbrMVPqdtxxzy/?lang=pt#:~:text=Atrav%C3%AAs%20das%20an%C3%A1lises%20dos%20dados,o%20controle%20social%20na%20sa%C3%BAde>>. Acesso em: 24 set. 2021.

PEREIRA, Hyarlla Wany *et al.* O papel das rádios comunitárias e seu funcionamento: Casa Nova FM e Zabelê FM. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, XIX. **Anais...** Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1619-1.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comun. Inf.**, [S. I.], v. 2, n. 2, p. 205-228, 1999. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22855/13596>>. Acesso em: 26 set. 2021.

PINHEIRO, Daíse Cristina de Sá. **O papel do plano de comunicação preventivo em momento de crise na organização**. Goiânia, 2005. Monografia (Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4451>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

RUAS, Claudia Mara Stapani. **A rádio comunitária como fator de desenvolvimento local**. Campo Grande, MT, 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7901-a-radio-comunitaria-como-fator-de-desenvolvimento-local.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

SANTOS, Eliene; PRATA, Nair; MEDEIROS, Rafael. Rádios comunitárias no Brasil: entre a clandestinidade e a relevância social. **Chasqui**: Revista Latinoamericana de Comunicación, [S. I.], n. 140, p. 129-146, 2019. Disponível em: <<https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3868/3249>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, Maria de Fátima; MOTTA, Vera Lúcia Barreto. Fragmentos da história do rádio em Campina Grande – Paraíba. **Revista Tema**, Campina Grande, v. 12, n. 17, 2011. Disponível em: <<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/89/102>>. Acesso em: 26 set. 2021.

SOUZA, Gilberto Bezerra de. **Entrevista concedida ao autor**. Aroeiras, 11 nov. 2021. [As perguntas encontram-se transcritas no ‘Apêndice B’ deste artigo]

VELOSO, Maria do Socorro Furtado; CARVALHO, Rayanne de Azevedo. Fala, mãe Luiza! A voz do morro através da comunicação comunitária. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 1, ed. 5, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88252>>. Acesso em: 26 set. 2021.

**APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A
DIRETORA DA ‘RÁDIO AROEIRAS FM 87.9’, GIRLEIDE OLIVEIRA DE SOUSA
BARBOSA**

1. Qual a sua função na ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’ e os seus atributos?
2. Qual a grade de programação da ‘Aroeiras FM’?
3. Por ser uma rádio comunitária, com fins voltados aos interesses coletivos sobre a comunidade, as pessoas querem colaborar/prestar serviço com a rádio ou há falta de interesses das pessoas acerca de colaboração?
4. Por que a rádio não produz matérias e informativos locais (assuntos da cidade de Aroeiras) para com o jornal comunitário?
5. O apoio cultural deveria ser maior para haver um melhor funcionamento da rádio, assim como no aperfeiçoamento da programação?
6. Como é feita a abertura de espaço para um morador (ou até mesmo uma pessoa pública, representante comunitário etc.), por exemplo, para com participação na rádio?

**APÊNDICE B – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM O
IDEALIZADOR DA ‘RÁDIO AROEIRAS FM 87.9’, GILBERTO BEZERRA DE
SOUZA**

1. Quando o prédio começou a ser construído?
2. Quando a rádio foi, em definitivo, ao ar?
3. De quem foi à iniciativa de criar um rádio em Aroeiras?
4. Por que ter uma rádio comunitária em Aroeiras?

**APÊNDICE C – PERGUNTAS DA ENTREVISTA REALIZADA COM O EX-
APRESENTADOR DA ‘RÁDIO AROEIRAS FM 87.9’, MARIVALDO DE SOUSA
MOURA**

1. Quando e por quanto tempo trabalhou na ‘Rádio Aroeiras FM 87.9’?
2. Qual era sua função?
3. Como era produzido o jornal comunitário?
4. O que era divulgado? Quais eram os assuntos?
5. O jornal tinha participação dos moradores da cidade?
6. Quais cuidados eram tomados com os conteúdos sobre algum fato do município de Aroeiras?